

LABORÁTORIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RAFAELA ROSA CHAVES CARDOSO

NEONAZISMO
Ideologia, Intolerância e Prática Política.

Rio de Janeiro
2013

Rafaela Rosa Chaves Cardoso

NEONAZISMO

Ideologia, Intolerância e Prática Política

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado á Escola Politécnica de Saúde
Joaquim Venâncio como requisito parcial para
aprovação no curso técnico de nível médio em
saúde com habilitação em Vigilância em Saúde.

Orientador: José Roberto Franco Reis

Co-orientador: Leandro Medrado

Rio de Janeiro

2013

AGRADECIMENTOS

À Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, onde me formei no Ensino Médio.

Ao meu orientador José Roberto Franco Reis, cujo sua sabedoria foi essencial para a realização deste estudo.

Ao meu co-orientador Leandro Medrado, cujo seu incentivo e ensinamentos foram fundamentais para a conclusão deste estudo.

À minha família, que sempre esta ao meu lado me apoiando no que for preciso.

A uma pessoa especial, Junior Medeiros, que sempre se manteve ao meu lado, me apoiando, incentivando e me ajudando. Foi essencial para concretização desde estudo.

RESUMO

Minha proposta de trabalho foi estudar o surgimento de grupos neonazistas ao longo dos anos, focando nos movimentos que surgiram no Brasil com influência nos Skinheads Ingleses. Para entender melhor os movimentos, foi necessário o estudo do Fascismo e Nazismo histórico, apresentando o surgimento de ambas às ideologias, e de que modo foram se fortalecendo e conquistando cada vez mais massas. O estudo feito teve um maior enfoque no Nazismo, logo foi mais aprofundado. Em seguida realizou-se uma análise sobre os grupos neonazistas no mundo que inspirados nessas ideologias ocasionam inúmeras vítimas decorrentes de suas intolerâncias.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 NAZI-FASCISMO HISTÓRICO.....	7
2 SKINHEADS.....	14
2.1 MOVIMENTO SKINHEAD INGLÊS.....	14
2.2 EXPLOSÃO PUNK E SUA INFLUÊNCIA PARA O MOVIMENTO SKIN.....	19
3 MOVIMENTO SKINHEAD BRASILEIRO (CARECAS DO SUBÚRBIO).....	22
3.1 ORIGEM DOS CARECAS DO SUBÚRBIO.....	22
3.2 GRUPOS QUE SURTIU A PARTIR DOS CARECAS DO SUBÚRBIO.....	27
3.3 CARECAS DO ABC.....	28
3.4 MOVIMENTO WHITE POWER.....	31

Introdução:

Sempre tive um interesse grande por História, principalmente sobre o período em que Adolf Hitler passou a governar a Alemanha. Os filmes que abordam esse tema me interessam muito, e foi a partir deste interesse que me fez chegar ao tema.

Por outro lado tratar de um tema que aborda a questão da violência e do preconceito de formas tão brutais e constatar que grupos atuaram ao longo da história e que ainda hoje atuam com tamanha intolerância, criam oportunidade para refletirmos sobre nossa responsabilidade na construção de um mundo mais justo e humano.

Pela ação de grupos que professam uma identidade única e superior, vidas têm sido destruídas, existências têm sido dificultadas, o medo e a dor disseminados. Se há os que isolam-se e tornam-se melancólicos e deprimidos, pessoas intolerantes e agressivas identificam-se com ideais excludentes e assumem, baseados nessas ideologias, comportamentos discriminantes e perigosos. Grupos como os Carecas do Subúrbio, Carecas do ABC e outros agem de maneira excludente e autoritária, visceralmente anti-democrática, são intolerantes, agressivos e se inspiram no fascismo e nazismo histórico.

A opressão em que se vive o descaso ante as próprias necessidades básicas, e a violência sofrida ao longo da vida traz à existência comportamentos que sempre constaram entre as manifestações humanas ao longo de toda a história. Sem fazer apologia à rebeldia, devemos considerar a necessidade de se cuidar de todos, sob pena de receber de volta e de forma potencializada o tratamento inadequado dispensado aos outros. Se camadas da sociedade forem postas de lado à própria sorte e sofrerem a carência de bens essenciais, a inicial submissão pode transformar-se em atitudes violentas e excludentes.

Saber de tantas atrocidades que acometeram a humanidade por causa dessas ideias gera, no mínimo, apreensão sobre a possibilidade de coisas semelhantes voltarem a acontecer. A intolerância, prática historicamente constituída em certas sociedades, pode tornar-se crueldade. Quando não em níveis sociais mais amplos, tais comportamentos manifestam-se em pequenos círculos como escolares e regionais locais como o bairro. Por exemplo, aqui no Brasil, o negro, a prostituta, o mendigo e o homossexual têm composto o conjunto das minorias vítimas de intolerância. Combater tais atitudes implica em combater as mesmas

atitudes que criaram os mais horrendos capítulos da crueldade humana ao longo de seu processo histórico.

O trabalho então se encontra dividido em três capítulos: No primeiro capítulo faço uma apresentação do fascismo e nazismo histórico, e um breve comentário dos grupos neonazistas no mundo que são inspirados em suas ideias. No segundo capítulo busco conhecer a origem do movimento Skinhead Inglês, no meio de tanta energia transformadora que se encontrava na Europa. E identificar seus costumes e culturas, e de que forma eles atuam na sociedade. No terceiro capítulo; identifico os grupos de Skinheads Brasileiros: Carecas do Subúrbio, Carecas do Abc e White Power, e faço uma breve análise sobre esses movimentos.

Capítulo 1: Nazi-Fascismo Histórico

Denominamos de fascismo, algumas vezes mais corretamente no plural – *fascismos* -, o conjunto de movimentos e regimes de extrema-direita que dominou um grande número de países europeus desde o início dos anos de 1920 até 1945. Assim, as expressões nazismo, nacional-socialismo, hitlerismo, etc. Recobrem uma só realidade política, os regimes de extrema-direita que dominaram vários países no período em questão. A denominação genérica de *fascismo* se deve á primazia cronológica do fascismo na Itália, estabelecido no poder em 1922-constituído em movimento político de identidade própria pouco antes-, e ao fato de ter servido de modelo á maioria dos regimes de extrema direita. (Dicionário Crítico do Pensamento da Direta, 2000, p.170)

Oficialmente o Fascismo nasceu em Milão, em um domingo, 32 de março de 1919. Naquela manhã, pouco mais de cem pessoas, entre elas, veteranos de guerra, sindicalistas que haviam apoiado a guerra e intelectuais futuristas, além de repórteres e um certo número de meros curiosos, encontraram-se na sala de reuniões da Aliança Industrial e Comercial de Milão, cujas janelas se abriam para a Piazza San Sepolcro, pra “declarar guerra ao socialismo (...) em razão de este ter-se oposto ao nacionalismo”. Nessa ocasião, Mussoline chamou seu movimento de *Fasci di Combattimento*, o que significa, aproximadamente, “Fraternidade de Combate”. (Paxton, 2007, p.16).

O Fascismo que surgiu na Itália era governado com um único partido, que controlava, inclusive, a mídia para atender seus objetivos. Foi um partido que governou de modo violento. Os fascistas passaram a desenvolver um programa de separação da igreja do estado, um exército nacional, um imposto progressivo, desenvolvimento de cooperativas e principalmente a república italiana.

A primeira Guerra destruiu marcos estáveis da memória coletiva material: casas, escolas, igrejas, monumentos. Nenhuma guerra até então havia provocado tamanha destruição e ceifado tantas vidas em tão curto espaço de tempo. (Alessio, 2004, p.18)

A Alemanha saiu derrotada da guerra e os vencedores impuseram ao país, como condição de negociação de paz, a implantação de um governo democrático. Mas internamente

muitos conflitos se sucediam o que levou Kaiser (imperador) a abdicar do poder. A República foi então proclamada. E a rendição assinada em 1 de novembro de 1918. (Alessio, 2004, p.18)

Após Alemanha ter sofrido com as humilhações com o Tratado de Versalhes, que era conhecido como um tratado de paz, uma negociação, que teve o objetivo de implantar um governo democrático no país. O governo da Alemanha recebeu a culpa pela situação e teve que pagar indenizações altas, fazendo com que os alemães passassem por dificuldades em seu país.

Os saldos da guerra foram mais de 10 milhões de mortos. Nos países vencedores, a imprensa radicalizou suas posições, insuflando a opinião pública contra os derrotados. O Tratado de Versalhes, de 1919, catalisou as reações contra a Alemanha. O intento dos países vencedores era aniquilá-la, colocá-la de joelhos, comprometendo perigosamente a autoestima dos alemães. A chamada “paz punitiva” determinou que a Alemanha fosse desarmada e perdesse seus territórios sem indenizações. (Alessio, 2004, p.19)

Foi após a Primeira Guerra Mundial que a Alemanha entrou em crise econômica que bem mais tarde com os efeitos da crise de 1925 facultou a ascensão de Adolf Hitler, ex-cabo, do exército alemão ao poder. Ao conquistá-lo poder em 1933, Adolf-Hitler com uma linguagem nacionalista de extrema direita, racista e expansionista- prometia resgatar a honra da Alemanha que e sentia humilhada com a derrota sofrida na Primeira Guerra Mundial e com as pesadas indenizações estabelecidas pelo Tratado de Versalhes (1918). (Salem, 1995, p; 18).

Em abril de 1920, Hitler alterou o nome do Partido Nacional-Socialista para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). A denominação socialista tinha cujo objetivo atrair operários e fazer frente aos grupos socialistas e comunistas.

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, de Hitler, mobilizou as massas em torno de duas palavras de ordem básicas: o anticomunismo (a Revolução Soviética, ao ser vitoriosa em 1917) surgia como uma alternativa concreta para o povo, e os comunistas alemães chegaram a ter muita força, ate serem perseguidos por Hitler) e o nacionalismo anti-semita. Procurava-se identificar o judeu – o outro, o diferente, ainda que na Alemanha ele estivesse profundamente integrado na vida econômica e cultural do país – como

a causa de todos os males nacionais, naqueles tempos de crise. Mais do que isso, Hitler postulava a natural “superioridade racial” dos arianos: o herói nórdico, louro de olhos, encarnaria o futuro da civilização ocidental. (Salem, 1995, p; 19)



¹Símbolo do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

A educação nazista visava a domesticação das vontades, a apreensão de símbolos, a formação da identidade, e tinha como objetivo desenvolver o sentido de comunidade, obediência, autodisciplina, capacidade de defesa, coragem. A ginástica, a prática de esportes, as competições esportivas, o cuidado com a saúde eram muito estimulados e tinham como meta o desenvolvimento da raça pela beleza e pelo vigor do corpo. (Alessio, 2004, p.34)

Jovens de todas as classes e soldados juntaram-se e apoiaram o Partido de Hitler, que instaurou um regime repressivo prendendo diversos líderes comunistas, que foram enviados para campos de concentração e executados. Para conquistar a adesão dos trabalhadores, por exemplo, eles acenavam com reformas sociais e melhores condições de vida dentro do próprio capitalismo.

A propaganda política entendida como fenômeno da sociedade e cultura de massas adquiriu enorme importância nas décadas de 1930-1940, quando ocorreu, em âmbito nacional, um avanço considerável dos meios de comunicação, que passaram a dispor de aparatos técnicos altamente sofisticados (Alessio, 2004, p.18). A propaganda desde então, serviu para

¹ Imagem – Símbolo do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).
http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Nacional_Socialista_dos_Trabalhadores_Alem%C3%A3es

divulgar ideias, conceitos e mensagens que eram utilizadas para atrair as massas. Ter o controle do meio de comunicação é para qualquer regime político uma estratégia para o exercício do poder, a partir das propagandas políticas.

Os nazistas se consideravam superiores, e se eram superiores, eles deveriam se expandir, ampliar seu espaço vital. Isto é, fazer guerra (e por meio dela sair da crise). Se eram superiores em nome de seus ideais, tudo seria válido: a violência, o extermínio em massa, a destruição da cultura e do livre pensar. Até a sua derrota em 1945, Adolf Hitler e as tropas nazistas instalaram o terror na Alemanha e nos países que ocuparam. Nos campos de concentração, como por exemplo, Treblinka e Auschwitz na Polônia, e Dachau, na Alemanha, foram assassinados cerca de 6 milhões de judeus, e milhares de comunistas, liberais, ciganos, homossexuais, minorias e opositores de todos os tipos (Salem, 1945, p. 21). Todos que eram vistos como diferentes deveriam morrer.

Por meio de violência física e persuasão autoritária o nazismo procurou eliminar as vontades sociais e ninguém ousava discordar das leis do regime. Os judeus foram responsabilizados pela desgraça, pela crise política e econômica, agravada pela fome, pela peste e por calamidades naturais.

Segundo o historiador francês Pierre Solin, havia um sentimento vago de inquietude e rancor contra o grande judeu anônimo, capitalista, desalmado; mas o judeu conhecido, vizinho, amigo não era temido nem hostilizado pela maioria da população. (Alessio, 2004, p.82)

O nacionalismo exacerbado representou uma característica marcante do projeto nazista. Desde o final do século XIX foram se formando na Europa os elementos de um novo tipo de nacionalismo, caracterizado como de direita radical, em oposição aos ideais da Revolução Francesa, indicados como universais, e aos valores burgueses baseados no racionalismo, individualismo e democracia liberal. (Alessio, 2004, p.83)

Os horrores que foram praticados contra os indivíduos que eram considerados inferiores à raça ariana, que eram tidos como grupos e povos inimigos, até hoje causam perplexidade.



² “Discurso pela Paz”- 17 de Maio de 1933.

Através do discurso de Hitler sobre os judeus é possível identificar a opinião totalmente anti-semita, que se baseava em argumentos religiosos e pseudocientíficos.

O judeu só conhece a união quando ameaçado por um perigo geral em comum; desaparecendo os motivos, os sinais, característicos do egoísmo mais cru surgem em primeiro plano, e o povo, ora unido, de um instante para outro se transformam em uma chusma de ratazanas ferozes.

Se os judeus fossem os habitantes exclusivos do mundo não só morreriam sufocados em sujeira e porcaria como tentariam vencer-se e exterminar-se, mutuamente, contanto que a indiscutível falta de espírito de sacrificio, expresso na sua covardia, fizesse, aqui também, da luta, uma comédia (...)

O judeu não cogita absolutamente de desocupar uma região por ele ocupada, ficando aí, fixando-se e vivendo aí tão bem estabelecido, que mesmo a violência dificilmente o consegue expulsar. Sua expansão através de países sempre novos só principia quando neles existem condições precisas para lhe assegurar a existência, sem que tenha que mudar de

² Imagem - “Discurso pela Paz” – 17 de Maio de 1933.
http://125zul.blogspot.com.br/2006_07_01_archive.html

domicílio, como o nômade. É, e será sempre, o parasita típico, um bicho, que, tal qual como um micróbio nocivo, propaga-se cada vez mais, assim que se encontra em condições propícias. A sua ação vital igualmente se assemelha á dos parasitas, onde ele aparece. O povo, que o hospeda, vai se exterminando mais ou menos rapidamente. Assim, viveu o judeu, em todos os tempos, nos Estados alheios, formando ali seu próprio “Estado”, que aliás, costumava navegar em paz, até que circunstância exteriores desmascarassem por completo seu aspecto velado de “comunhão religiosa”’. (HITLER, Adolf. Mein Kampf.1923)

Com o final da Segunda Guerra Mundial o nazismo foi denunciado e estabeleceu que os crimes que foram cometidos na humanidade jamais deveriam ser esquecidos. Entretanto, passado alguns anos comportamentos malévolos que pareciam ser subterrados renascem sem pudor.

Estatísticas dos movimentos anti-racistas denunciam que há pelo menos cento e cinquenta mil simpatizantes envolvidos em grupos neonazistas, no Brasil, quarenta e cinco mil apenas no Estado de Santa Catarina. A violência expressa por estes grupos quer em ataques físicos à judeus, negros e homossexuais, quer na disseminação de seu ódio em cartazes e artigos disponibilizados na Internet como forma de divulgar “seus ideais”. (Dias, 2007, p.2).

Os judeus (sempre vistos sionistas, segundo tais grupos), são os manipuladores da história (o discurso revisionista), teriam transformado os nazistas em assassinos e se assumido como vítimas destes, quando na verdade, defendem tais grupos, os judeus não passam de usurpadores parasitas. Os negros (algumas vezes apontados como “massa de manobra dos judeus”) são “biologicamente inferiores” (retratados como animais, símios, não evoluídos), propagadores do mal (em especial, segundo David Lane, líder extremista branco, e iludir as crianças e jovens brancas como falsos mitos), associados á violência, indecência, e a indignidade. (Dias, 2007, p.4).

Os movimentos neonazistas têm se dispersado pelo mundo, e são muito mais agressivos e bem estruturados internacionalmente do que há uma década, parece não haver dúvida. É o que revelam os noticiário da imprensa mundial e as pesquisas especializadas

(Salem, 1945, p 60). Há diversos grupos neonazistas no mundo, onde em há a permanência em diferentes alvos de discriminação.

Por exemplo, na Romênia, as vítimas principais são os ciganos, os judeus e as minorias húngaras e alemãs. Em março de 1990, os 20 mil judeus que viviam no país foram alvo de ataques, resultando em dezenas de mortos. (Salem, 1945, p 76).

Os Partidos de extrema direita estão em todo mundo ganhando um enorme espaço na sociedade, recebendo até mesmo em alguns países uma grande quantidade de votos.

Os movimentos de extrema direita estão novamente entrando em destaque na mídia mundial. Partidos de extrema direita na Europa estão ganhando terreno político no cenário europeu, como se observa no caso da Frente Nacional na França, ou do Aurora Dourada na Grécia, que tem alcançado uma quantidade expressiva de votos nas eleições gerais em seus países. (Ignácio, 2013. P.1)

No próximo capítulo iremos estudar a origem do movimento Skinhead, que surgia na década de 60. Pois foi a partir do seu aparecimento na Europa, em meio de tanta energia transformadora que influenciou o renascimento de novos grupos em todo o mundo.

Na Inglaterra que gerou a irreverência e o romantismo dos Beatles que apareceram os primeiros bandos de skinheads. (Salem, 1945, p 30).

Capítulo 2: SKINHEADS

2.1 Movimento Skinhead Inglês

O movimento Skinhead (que quer dizer literalmente *Skin*, “pele”, e *Head*, “cabeça”, logo, “*Cabeças Raspadas*”) teve início ao final da década de 60. Os anos 60 foram muito tumultuados, pois houve o reconhecimento de uma parte expressiva do mundo diante da situação crítica em que se passavam, logo, reverteu-se o quadro na política, economia, cultura, nos costumes e valores morais.



³ Movimento Skinhead – década de 60

Os Skinheads da década de 60 eram jovens de origem proletária empobrecidos pela crise econômica, efeitos de uma transformação na parte industrial na Grã-Bretanha nesse período. (Salem, 1945, p 30). Pode-se dizer que foi um ato de rebeldia de uma parcela dos jovens de classe operária Inglesa diante da crise econômica e social vivenciada pelo país.

Eles viviam em bairros industriais na periferia de Londres, eram constituídos em sua maioria por brancos e negros, gostavam do reggae jamaicano e vestiam-se como operários (calça de trabalho, botas, jaquetas e suspensórias), não tinham nada a ver com política, e sim

³ **Imagem - Movimento Skinhead (1960)**

<http://morethanwords.wikispaces.com/SKINHEAD+PV>

com a música. Possuíam um nacionalismo exacerbado, ou seja, orgulho de serem britânicos. (Salem, 1945, p 31)

A cultura Skinhead da década de 60 ficou famosa por conflitos entre torcidas de times rivais conhecidos na Inglaterra como “Hooligans”. Os Hooligans eram bandos organizados que se tornaram uma ameaça permanente em cada jogo por suas imensas confusões nos estádios de futebol.

Os primeiros registros de hooliganismo se dão em meados dos anos 1960. Segundo a História Social, esse é um fenômeno europeu, inglês na origem, que modifica drasticamente o comportamento do espectador de futebol em relação a um conjunto de atitudes, visões de mundo e valores pessoais. (Paxton, 2004, p. 250)



⁴ Hooligans – Confronto entre as torcidas de Juventus Football Club e Liverpool Football Club

⁴ **Imagem - Hooligans** – Confronto entre as torcidas de **Juventus Football Club** e **Liverpool Football Club**.
<http://danthemantrivia.wordpress.com/2010/06/>

Em 1969 os skinheads eram numerosos nas grandes e pequenas cidades inglesas, e foi nessa época que surgiram os principais costumes e tradições da cultura skinhead, como por exemplo, noites de longas bebedeiras, algumas brigas locais e, como havia citado anteriormente, ir aos estágios de futebol. Neste ano, diversos jovens operários e filhos de operários aderiram ao movimento, imigrantes que tinham uma condição social muito parecida, entre esses estão incluídos jovens jamaicanos ou de origem das Antilhas e imigrantes de partes mais pobres da Grã-Bretanha como Irlanda e Escócia.

Atualmente há casos de brigas de torcidas em estágios de futebol principalmente na Inglaterra, onde se concentram os maiores clubes de futebol de alto nível, que acaba resultando uma enorme quantidade de torcedores fanáticos. Eles não só praticam a violência entre as torcidas, como também promovem vandalismo nas cidades.

Essa atitude agressiva, e esse amor pelo seu time que foi se concretizando em um fanatismo pela equipe, os Hooligans acabaram se tornando temas de diversos filmes, como por exemplo: *Guerra entre Gangues* (RiseoftheFoortsoldier), que retrata a vida real de Carlton leach, um torcedor quarentão com três décadas de pancadarias entre hooligans do seu time, o West Ham, contra o arquirrival Millwall. *Fúria nas Arquibancadas*, um dos primeiros filmes sobre o tema a fazer um sucesso fora do Reino Unido, que relata a história de um policial que se infiltra na torcida do Shadwell Town, time fictício, e que assim transforma sua vida perigosamente. No filme *Violência Máxima* o personagem é um líder de torcida do West Ham, em muitas brigas contra rivais do Millwall. Depois, Dyer se tornou o apresentador de uma série de documentários sobre hooligans, *The Real Football Factories*, que chegou a vir ao Brasil.

A maioria dos filmes que tem como tema os Hooligans apresenta o MillwallFootball Club como um dos clubes que mais se destaca sobre esse tema. É uma equipe de futebol de Londres que foi fundado por trabalhadores de fábrica de geleias Morton's Jam. Seu uniforme é composto por camisas e meias azuis, calções brancos, e seus torcedores são conhecidos como Leões.

Atualmente há conflitos entre torcidas rivais em Londres, nos quais torcedores fanáticos por Millwall estão envolvidos. Pode-se afirmar que Millwall é umas das torcidas que possuem mais torcedores violentos e agressivos e esse fanatismo fez com que fossem envolvidos em diversos filmes que têm como tema os Hooligans.

Notícia sobre um conflito durante uma partida de futebol entre os jogadores de Millwal e Wigan:

A Polícia Metropolitana de Londres informou neste domingo que 14 torcedores foram presos na sequência dos distúrbios ocorridos no Estádio de Wembley, neste último sábado, envolvendo a torcida do Millwall e policiais durante a semifinal da Copa da Inglaterra contra o Wigan.

Segundo as autoridades londrinas, 12 dos detidos são torcedores do Milwall e dois do Wigan. No entanto, os torcedores do Wigan não tiveram relação com a confusão registrada durante o segundo tempo. Inclusive três dos torcedores do Milwall detidos estavam com posse de drogas.

A Football Association (FA) já informou que pretende banir dos estádios todos os identificados na briga registrada em Wembley. O diretor executivo do Milwall, Andy Ambler, também se colocou a favor de uma punição e disse que, uma vez reconhecidos, estes torcedores jamais poderão frequentar qualquer partida do clube durante suas vidas.

"Nossa posição é clara. Qualquer um de nossos associados ou torcedores que estiveram envolvidos em episódios violentos deverão ser banidos, para sempre, dos jogos do Milwall", afirmou o dirigente.

Todavia, a polícia ainda não conseguiu identificar o torcedor que roubou um quepe de um policial durante a confusão. O indivíduo foi mostrado claramente durante a transmissão da TV. Neste domingo, o jornal inglês Daily Mirror publicou uma foto do homem e disponibilizou um telefone e um e-mail para receber pistas que possam levar ao infrator.

Acesso em: 28/09/2013 de Abril de 2013.

Fonte: <http://esportes.terra.com.br/futebol/policia-de-londres-prende-14-torcedores-durante-milwall-x-wigan,4c68880ab590e310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>

É importante mencionar que a influência dos Skinheads vai além dos campos de futebol, estavam também presentes na música. Suedeheads é um exemplo dos grupos que surgiram a partir dos costumes dos skinheads, que estavam relacionados à música.

Suedeheads é um grupo formado por skinheads, que surgiram a partir dos seus costumes, e eram frequentadores das festas ska, reggae, rocksteady e nothem soul, lotavam clubes e bailes. Os Suedeheads eram mais preocupados com a aparência, possuíam uma enorme influência do universo mod⁵, tanto no seu lado musical, visual e no seu estilo de vida.



⁶ Suedehead

A subcultura mod teve início em uma turma de adolescentes, que eram filhos de famílias que eram ligadas ao comércio de tecidos em Londres, e geralmente eram da classe média. Foram responsáveis por popularizar marcas de roupas, que hoje em dia são marcas tradicionais da cultura Skinhead. Eles sempre compareciam muito bem arrumados, usavam botas e sapatos bem polidos, e na maioria das vezes estavam presentes em festas, sempre envolvidos na vida noturna. (Marshal, 1994).

⁵, Uma subcultura que teve origem em Londres no final da década de 60.

⁶ Imagem 6 - “Suedehead” - <http://suedeheadband.com/>

2.2 Explosão Punk e sua Influência para o movimento Skin.

Nos anos 70, jovens da mesma base social, filhos de operários pobres, marginalizados e desajustados, deram origem a outro movimento: o Punk, constituído por adolescentes revoltados, que tinham o objetivo de chocar e espantar. Possuíam um estilo agressivo, que mostravam sua revolta e insatisfação diante a sociedade. (Salem, 1945, p 32).



⁷ Os Punks

No final dos anos 70 surge o movimento “2Tone”(Dois tons, ou seja, branco e negro, anti-racismo), que foi influenciado pelo som Skinhead original, levando muitos skins de volta às origens musicais, visuais e multi-raciais do movimento, que ficou marcado com festivais chamados “Rock Against Racism”(Rock contra o racismo).

Os “Skinheads Nazistas” nascem de uma extrema direita (em especial National Front, “Frente Nacional”), que era um Partido político britânico de extrema direita e racista, pois aceitava apenas membros da cor branca. Os skins mais ignorantes, agressivos, com atitudes violentas e excludentes, que eram inspirados no fascismo e nazismo começavam assim a se aproximar do partido.

Ampliados para um maior comprometimento com a ideologia nazista, passaram a tatuar em seus corpos a suástica, “a cruz gamada dos nazistas”, e passaram a fazer a saudação “heil Hitler” em público. Porém a maioria dos skins continuava sem um direcionamento.

⁷ Imagem – O “Punk” - 1970

<http://blog.idealshop.com.br/2013/08/look-da-semana-punk-rock/>

Na década de 80 renasceram novas bandas e grupos, mundo a fora. Na Grã-Bretanha, surge um novo movimento: o “Oi”, onde alguns estudiosos de punks dizem ter começado como movimento musical, com bandas tocando para Skinheads. O Oi nega envolvimento com o nazismo, diziam-se pobres e socialistas, afirmando:

“Nem nazista, nem comunista, qualquer um dos dois acabaria com a gente!”– (Salem, 1945, p.34)

O movimento Skinhead Inglês influenciou o surgimento de diversos movimentos em todo o mundo. Grupos como Carecas do Subúrbio, Carecas do Abc e White Power são exemplos de grupos Brasileiros que surgiram com essa influencia.

Capítulo 3: Movimento Skinhead Brasileiro (Carecas do Subúrbio)

No Brasil, as influências das primeiras informações dos punks e, em menor medida, dos skinheads britânicos, tiveram efeito a partir de 1977 através de discos, revistas especializadas, jornais, entre outros meios de circulação de informações provenientes dos setores da grande imprensa.

“Segundo Marcia Regina, as primeiras reportagens sobre o movimento punk, eles foram caracterizados como um modismo. Na Europa, os órgãos jornalísticos preocupados com a onda de violência viam o movimento com outra perspectiva. A imprensa brasileira passa a atacar o movimento brasileiro como se ele fosse um movimento politicamente contraditório e antidemocrata. Isso deixa claro o desconhecimento por parte dos órgãos de informação da diferença entre punks e skinheads, que já apareciam como um grupo em formação na periferia da cidade de São Paulo.” (Regina, 1993 p.5)

O movimento Skinhead brasileiro começa em conjunto com o movimento punk, embora alguns estudiosos digam que os primeiros jovens a se identificar como skins, no Brasil, tinham sido originalmente punks. Os skins brasileiros, ou Carecas do Subúrbio, como passaram a se chamar, viviam em constante conflito com os punks. Um dos primeiros Shows punks realizados em São Paulo em 3 de junho de 1979, resultou em violência com a morte de uma pessoa e outras duas feridas a tiro.

Na realidade, um mesmo caldo social e cultural deu origem a punks e skins, possibilitando o seu desdobramento natural: muitos punks tornaram-se skin. No entanto, o intrincamento e a confusão entre punks e skin foram se desfazendo ao longo dos anos 80. (Salem, 1945, p 39).

3.1 Origem dos Carecas do Subúrbio.

Foi no subúrbio de São Paulo, e na região industrial do ABC, que bandas como os Inocentes e Condutores de Cadáver se formaram, além de gangues que surgiram em grande número. A música “Garotos do Subúrbio” da banda *Inocentes*, ficou muito conhecida por sua letra que demonstra a insatisfação e a opressão que os jovens do subúrbio passavam. Esses jovens afirmavam que todos seus integrantes possuíam um estilo comum de vida, trabalhadores jovens, pobres, sérios, dignos e principalmente preocupados com o Brasil. Desde o momento em que apareceram, eles foram respeitados pelo fato de representarem a cultura, a postura proletária e suburbana. Com o passar do tempo os carecas foram se fortalecendo em torno do tema: Força e União.



⁸ Carecas do Subúrbio – Força e União

Foram os Skinheads Ingleses que inspiraram esses jovens. Um dos principais motivos pelo fato dos Skinheads Ingleses se tornarem inspiradores para os “ Carecas do Subúrbio”, é que ambos surgiram em um período de transformações na ordem pública, de crise social e

⁸ **Imagem 8 - Carecas do Subúrbio, Força e União.**
<http://www.youtube.com/watch?v=ab7Ww5KXp-U>

econômica. E principalmente é que ambos possuem um nacionalismo declarado, acreditam na capacidade de resolverem os problemas da população. Os integrantes do grupo eram antidrogas, realizavam protestos, passeatas, fazendo com que muitos jovens se identificassem com o movimento. Nas reuniões eram realizadas propostas nas quais diziam que o grupo seria diferente, não como tantos outros conhecidos e alienantes.

No início os jovens não queriam saber de racismo e fascismo. Em 1982 foi realizado em São Paulo um Festival intitulado ' O Começo do Fim do Mundo'', que reuniu várias bandas punks. Entre essas bandas, havia uma chamada de "Neuróticos" com a música "Carecas" – esta revela o desinteresse pelas ideologias nazi-facistas.

Carecas – Neuróticos

Vamos para a guerra juntar nossas forças Carecas! Careca! Não gostamos de racismo. Não gostamos de fascismo Careca! Careca! Grite para todo o grito de guerra Careca! Careca!

O cabelo raspado curto é uma característica deles. Simboliza um estilo considerado sério, ao contrário dos hippies, que eram vistos como não trabalhadores e drogados. O cabelo também fazia com que eles sejam concebidos como fortes e musculosos, havia uma preocupação com a forma física, no qual os integrantes do grupo deveriam entrar em uma academia e praticar, por exemplo, uma luta. Essa exigência era para eles a declaração de que um corpo forte exige uma mente limpa, que esteja afastada das drogas.

Os "Carecas do Subúrbio" já possuíam uma tradição de rebeldia, violência e de formação de gangues. A convivência no interior das gangues e essa concepção de pertencer a um determinado movimento fizeram com que houvesse trocas de informações.

Diversos historiadores, pesquisadores, entrevistadores, e jornalistas passaram a se aproximar dos carecas, e com o tempo, segundo membros do próprio movimento, a mídia levou para a opinião pública a sua imagem como um grupo racista e hitlerista. A imprensa sempre rotulou os skinheads como neonazistas, colocando todos em uma mesma plataforma. E quando os diferenciavam, não o faziam de uma forma correta, mas sim de acordo com algumas minorias intolerantes e discriminatórias.

No blog dos Carecas do Subúrbio um dos entrevistados declarou que o movimento já foi vítima de inúmeras entrevistas editadas e também que carecas novatos, não preparados

para responder sobre a postura do grupo, sendo entrevistados, acabam dando informações inadequadas sobre o movimento.

A mídia sempre procurar rotular a imagem dos Skinheads como Neonazistas, colocando todos os integrantes do movimento como agressivos e intolerantes, sem ao menos procurar entender o motivo dessa violência que não dá pra entender e aceitar. Um dos entrevistados do grupo “Carecas do Subúrbio” disse o seguinte:

Violência, os meios de comunicação capitalista, como “Globo”, “Folha de S.Paulo” e similares, vivem acusando os punks, “carecas” e libertários em geral de praticarmos violência atrás de violência, sem termos uma justa causa. Mas, na verdade, o que a mídia quer é colocar toda culpa em cima das pessoas conscientizadas, que querem mudar essa podridão que assola o país. Um exemplo é este comercial que mostra um pseudo punk, que, sem razão alguma, começa a espancar um cara que estava com a namorada e depois sai correndo deixando o rapaz inconsciente e todo ensanguentado, terminando como a frase. “ Vamos viver sem violência”. Isso mostra claramente o que o sistema pretende. Ele quer que a população não-consciente, já condicionada a pensar que os poderosos desejam, a pensar que nós somos o retrato da violência. Mas, na realidade, é completamente o contrário. A violência é gerada pelo próprio sistema capitalista, que leva o homem a ser a causa ou o efeito da violência. Um exemplo disto é o dinheiro que o estado arranca do trabalhador através de impostos mil. Em vez de beneficiar o povo através de uma irrigação do nordeste, de uma reforma agrária, são desviados para o bolso do poder. Conseqüentemente haverá assaltos, prostituição, subnutrição, miséria total. Mas é só a violência? Diariamente no mundo morrem até 100 mil pessoas de fome e doenças geradas pela desnutrição, quando ainda se estraga alimentos em quantidades suficientes para impedir esse crime, essa calamidade diária! Violência é transformar a terra em nações pobres e ricas e a humanidade num aglomerado de exploradores e explorados! Este fanzine não é feito para agradar alguém e, sim, para estimular a revolta e o raciocínio contra o sistema. E para você, que insiste em vegetar sem lutar

por nada, nosso recado: é melhor, morrer de pé que viver ajoelhado (isto vale para o Brasil também). (Regina, 1993)

Outro depoimento de um dos integrantes do movimento no blog dos Carecas do Subúrbio:

Nos Jornais, o governo e os intelectuais nos atacam (...). Falam que o punk ou o skin são violentos, são baderneiros, né? Agora vê se a gente é culpado por um monte de gente que vive debaixo da ponte (...). Se a gente é responsável por uma dívida externa que eles fizeram (...). Se a gente é responsável pelas guerras (...). Eles culpam a gente de tanta coisa! Eu trabalho como porteiro. Poucos ganham muito e muitos ganham pouco (...). Esses tiraram de quem não tem. Se eu passo ali e um sujeito me provoca só que ninguém viu me provocar – eu pego um pedaço de pau e estouro o crânio dele (...). E o pessoal fala: ‘‘ Aquele cara é violento’’(...) Mas ninguém viu que ele me provocou, me agrediu moralmente, fisicamente. É que eu tive sorte e dei no crânio dele, porque se não ele me atacava (...). Você se ofende quando alguém olha para a tua cara e debocha! (Regina, 1993)

. Existe a questão do preconceito e alguns integrantes do movimento afirmam não o possuir, principalmente contra negros e nordestinos, afirmam admitir a integração deles ao movimento. Eles demonstram sentir orgulho de sua suposta “tolerância” em aceitar essas “minorias”, visto que, pelo simples fato deles se sentirem orgulhosos por tolerar negros e nordestinos, essas minorias passam a ser consideradas inferiores em relação ao movimento, havendo assim, uma contradição. Portanto, o indivíduo que recebeu a paulada na cabeça, supostamente poderia ter sido um negro, um nordestino, judeu, dependente químico ou até mesmo um homossexual que teria recebido através dessa atitude toda raiva e orgulho do grupo.

Segundo, Octavio Ianni:

‘‘O indivíduo e a sociedade já não se situam apenas no âmbito da nação e sua história. A biografia nem expressa a autonomia ou identidade do indivíduo, nem se explica suficientemente no âmbito do grupo, classes ou

sociedade nacional. A cultura, além de suas formas conhecidas como expressão e condição de grupos, classes etnias, minorias, sociedades, está impregnada de padrões e valores, idéias e imaginários, provenientes de grupos, classes, etnias, minorias, e sociedades situadas além. (...) A despeito das marcas originais, da ilusão da origem, tudo tende a deslocar-se além das fronteiras, línguas nacionais, hinos, bandeiras, tradições, heróis, santos, monumentos, ruínas. Aos poucos predomina o espaço global em tempo predominantemente presente''(Octavio Ianni. Vilegiatura Cultural, nº2 – Volume 87, 1993, p.3)

A cultura esta totalmente difundida, o que faz circular de forma mais rápida e eficiente conhecimentos e trocas de experiências. Ocorre um aumento de intercâmbio cultural entre pessoas e diversos países do mundo, impulsionados pela internet. Este intercâmbio é importante para ampliar a visão do mundo das pessoas que passam a conhecer outras culturais.

Quando Octavio Ianni se refere a ‘‘Ilusão de Origem’’, quer dizer que os Skinheads eram um movimento que apenas se situava na Europa, sendo que eles passaram a ser como referência para outros grupos que se identificavam com a sua realidade. Com o fortalecimento do movimento, os skinheads passaram a ser uma influência global, que resultou um grande aumento de grupos principalmente aqui no Brasil.

Essa identificação fez com que esses grupos elaborassem uma auto-imagem, uma imagem de algo potente, poderosa, forte, e através dessa imagem possibilitou um canal de expressão para seus desejos.

3.2 Grupos Neonazistas Brasileiros que surgiram a partir dos “Carecas do Subúrbio”

Os Carecas do Subúrbio possuíam uma firme afirmação de seus valores e aqueles que não eram vistos como eles, passaram a ser considerados como inimigos, havendo assim uma “rejeição ao outro”. Essa raiva e esse ódio eram endereçados àqueles que não compartilhavam de suas idéias. Eles também afirmam negar todos aqueles que são considerados como fracos, em que estão incluídos, por exemplo, os homossexuais.

Portanto, em todos aqueles que eram portadores de características desprezadas eram depositados toda a raiva e o ódio do movimento. A violência praticada fez com que eles se exaltassem como fortes e potentes, ou seja, eles estariam subjugando todos aqueles que não eram vistos como eles.

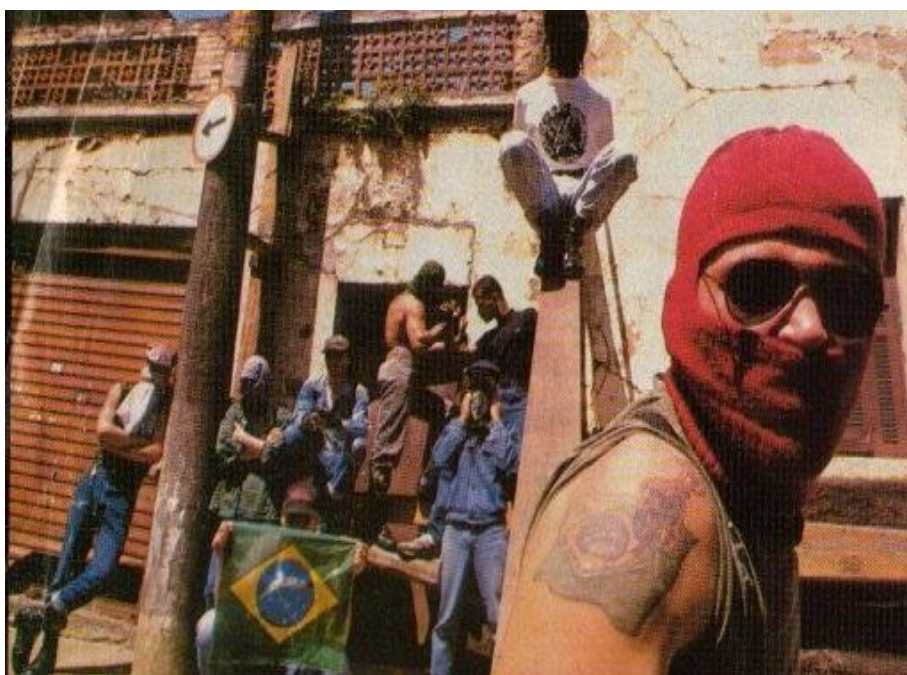
Após a organização dos “carecas do subúrbio” surgiram outros grupos nas regiões periféricas da Grande São Paulo na primeira metade dos anos 80, a exemplo dos “carecas do ABC”, que possuíam simpatia pelo pensamento integralista de ⁹Plínio Salgado (1932-1938), bem como agrupamentos de jovens skinheads da classe média que organizaram-se em 1986 na região metropolitana de São Paulo, denominando-se White Powers. (Eduardo e Maria, 2005, p. 3)

Existe aproximadamente cerca de doze grupos neonazistas no Brasil, espalhados principalmente pela região de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Brasília, há indicações que grupos neonazistas estariam começando a se organizar em algumas regiões do Nordeste. É necessário destacar que suas origens possuem vertentes diferentes, há aqueles que dizem ter direitos dos antigos integralistas dos anos 30, seguidores de Plínio Salgado, que bebem diretamente nas fontes de Benito Mussolini e Adolf Hilter- que incluem profissionais liberais, como advogados e jornalistas, também militares, comerciários, donos de casa, universitários, geralmente de visual conservador e os novos “carecas”/Skinheads na maioria jovens de origem proletária ou de baixa classe média, que atuam em gangues, de visual agressivo.

⁹ Plínio Salgado foi um político, escritor, jornalista e teólogo brasileiro que fundou e liderou a Ação Integralista Brasileira, partido de extrema-direita inspirado nos princípios do movimento fascista italiano.

Capítulo 3.3 Movimento Carecas do ABC

Os “ Carecas do ABC” surgiram com uma dissidência do grupo “Carecas do Subúrbio”, possuíam cerca de 50 e 100 militantes organizados e se concentram na região do ABC Paulista, possuem uma organização militar com “soldados” e “generais”. Eles se tornaram famosos através da mídia, onde os seus episódios de violência foram sendo divulgados. O movimento também é caracterizado por seus membros serem na maioria de origem proletária, como os “Skinheads” e os “Carecas do Subúrbio”. Eles possuem uma proximidade com os “Carecas do Subúrbio” por fazerem apologia da violência, mas ao contrário destes, não portam armas de fogo. Embora não a utilizem de armas de fogo eles são muito violentos e agressivos, um grupo muito bem organizado que faz uso exclusivo da força física, e identifica-se com o integralismo de Plínio Salgado (Salem, 1995, p; 19). Homossexuais, judeus, dependentes químicos, e esquerdistas são perseguidos por esses carecas.



¹⁰Carecas do Abc – década de 70

¹⁰ Imagem 9: “Carecas do ABC” – década de 70

<http://www.cefetsp.br/edu/eso/lourdes/neonazistascabecasocas.html>

Careca do ABC é condenado a 19 anos por morte de adestrador. Publicado em quarta-feira, 27 de março de 2002 às 23:20.

Mais uma pessoa foi condenada pelo assassinato do adestrador de cães Edson Néris da Silva. Vanderlei Cardoso de Sá, que pertenceria ao grupo Carecas do ABC, foi condenado a 19 anos e seis meses de prisão. Já a segunda pessoa que foi julgada nesta terça e quarta-feira, Regina Saran, foi absolvida da acusação de assassinato. Os dois acusados apresentaram versões diferentes para o fato em depoimento.

Edson Néris, que caminhava de mãos dadas com seu companheiro Dario Pereira Neves, na Praça da República, em São Paulo, em fevereiro de 2000, foi espancado até a morte por 18 skinheads.

Em depoimento nesta terça, Cardoso de Sá negou que participava do grupo de skinheads, apesar de admitir gostar do modo como os carecas se vestem e do tipo de música que ouvem. Ele afirmou que passava pela Praça da República com cerca de 30 pessoas na noite em que Edson foi morto, mas que ficou para trás do grupo com mais duas pessoas — uma delas seria Regina Saran.

Ele disse que, neste momento, percebeu uma movimentação estranha do resto do grupo. No entanto, afirmou que não viu o linchamento, não ouviu gritos e não viu dois homens andando de mãos dadas.

A versão de Regina Saran foi diferente. Ela contou que passava com o marido pela Praça da República, contradizendo afirmação de Sá, e viu um tumulto de um grupo à frente. Ela afirmou que pensou que a movimentação se tratava apenas de uma briga e que não imaginava que alguém estava sendo morto ali. Além de Vanderlei, quatro dos 18 presos receberam suas penas: Jorge Conceição Soler, José Nilson Pereira da Silva, Juliano Filipini, Sabino e Marcelo Pereira Martins foram condenados a 21 anos de prisão pelos crimes de homicídio doloso e discriminação.

Acesso em 29/10/2013.

Fonte: <http://www.dgabc.com.br/Noticia/141504/careca-do-abc-e-condenado-a-19-anos-por-morte-de-adestrador>

Apesar das contradições nos depoimentos, o que interessa de fato é observar o preconceito que resultou na morte de Édson Nérís na Praça da República. Édson Nérís foi apenas umas das vítimas desses grupos neonazistas, pois atualmente, há diversos indivíduos que sofrem com essa discriminação gerada por esses grupos em toda parte do mundo, que a todo o momento fazem vítimas. Portanto, independente do tempo e espaço, traços criados ao longo de toda a história, tendem a repetir-se. Ainda há a existência de atitudes violentas com os diferentes resquícios de um comportamento que pôs em risco milhares de pessoas e que, ainda hoje, através desses grupos neonazistas, continuam a ameaçar e violentar a sociedade.

Capítulo 3.4: Movimento White Power

A maioria dos integrantes do movimento White Power está localizada na região metropolitana de São Paulo, com ramificações em todo o Sul do Brasil. Eles possuem uma ideologia racista, conhecida como Supremacia Branca, que é baseada na afirmação que as pessoas brancas são superiores aos outros grupos raciais. Possuem cerca de mais de mil jovens militantes, pertencentes principalmente a famílias de classe média; não obedece a nenhuma hierarquia.

Os integrantes desta facção White Power acabaram investindo na sustentação de pensamentos radicais e de ações violentas da revolta e resistência, respondendo com práticas sociais xenófobas contra negros, mestiços, nordestinos, punks, homossexuais, drogados e “carecas do Brasil”. (Eduardo e Maria, 2005, p.3). O símbolo do White Power é a cruz gramada dos nazistas alemães e a imagem da morte.

Nos fanzines eles indicam vídeos que contam sobre a vida de Hitler, ensinam como comprar, ou até mesmo como entrar em contato com skins de outros países, como por exemplo, os skins da Itália, da Alemanha e da França. É através das conexões internacionais, que eles conseguem manter contato com “carecas” brasileiros.

Os integrantes andam com armas escondidas sob as jaquetas e praticam exercícios, como por exemplo, musculação e boxe. Costumam utilizar bonés e cabelos muito curtos e admitem mulheres no movimento.

Um dos principais objetivos do movimento é espalhar ao mundo que o holocausto foi uma fraude, que até hoje a Alemanha é caluniada pelo mundo, principalmente pela nação judia. Promovem festas com palavras de incentivo a atitudes racistas e seguem uma postura de ditadura militar nazista.

Na atualidade, os nordestinos são os principais alvos dos neonazistas brasileiros. Eles perseguem os migrantes nordestinos responsabilizando-os pelos problemas sociais e econômicos de São Paulo.

CONCLUSÕES

Em maio de 1990, aconteceu uma reunião com a Juventude Nacional-Socialista de Curitiba, onde dois jovens retiraram-se das discussões por discordar de uma proposta de miscigenação feita pelo líder Armando Zanine Júnior, do Partido Nacionalista Revolucionário Brasileiro (PNRB), que diz que: ‘‘ Não podemos ser racistas num país de mestiços. Muitos de nossos militantes são de cor, e nossa posição quanto à raça é ampla, no sentido de nacionalidade, eugenia (aprimoramento da raça)’’. Mas é bastante limitada, pois exclui, entre outros, os judeus. Zanine é filho de uma alemã e de um descendente de portugueses e italianos, e se orgulha de sua origem germânica, que é considerada como ‘‘raça pura’’ pelos nazistas. Ele faz um discurso dizendo que o Brasil só sairá de crise quando todos os judeus forem desmascarados, pois são todas pessoas muito ricas, que ganham dinheiro roubando o povo.

Apesar das atitudes racistas, os neonazistas não se denominam racistas. Em suas reuniões às vezes promovem debates sobre o movimento e culturas opostas à ideologia nazista, com o intuito de engrandecer e favorecer o movimento neonazista. Uma das explicações mais aceitas que faz com que os jovens procurem os grupos neonazistas é o fato de não encontram respostas para questões de ordem familiar, pessoal e social.

A proibição de propagação do nazismo estimula os jovens a procurarem conhecer o nazismo e a interessarem-se pelos movimentos, visto que uma das características mais marcantes dos jovens é a busca da expressão e contestação.

Na maioria dos países do mundo os membros são proibidos de fazer propagação ou apologia ao nazismo. No Brasil há uma lei que determina que o racismo é crime e portanto, é obviamente proibido qualquer tipo de apologia referente ao nazismo.

Os neonazistas também utilizam a negação do Holocausto para tornar o nazismo mais palatável. Não podemos associar somente os negadores do holocausto com os neonazistas, pois há muitos cidadãos que não acreditam na existência do genocídio.

Apesar da proibição da divulgação da ideologia nazista, o recrutamento de novos membros ocorre através da internet, que permite a divulgação, dificultando a identificação dos

indivíduos envolvidos. São nestes sites que ocorrem as informações de reuniões, textos, artigos que estão de apoio á causa neonazista.

O tema “neonazismo” influencia até hoje filmes que retratam de forma bem interessante o estilo de vida destes grupos. O “Diário de um Skin” é um ótimo filme que mostra como é o cotidiano desses grupos neonazistas. O filme é dirigido por Jacobo Rispea, que conta a história de um jornalista policial, que se infiltra em grupos criminosos para desmascará-los. Fica voltado a grupos skinheads, quando seu parceiro de jornalismo e amigo, é espancado até a morte por um grupo de skins nazistas. O jornalista resolve então se infiltrar no movimento para encontrar os verdadeiros assassinos de seu amigo.

O grande aumento de grupos neonazistas fez com que houvesse mais estudos sobre os mesmos, a procura de explicações plausíveis para tal fenômeno. O crescimento do movimento fez com que ocorresse um aumento significativo no número de vítimas de sua agressividade e discriminação.

Migrante

Você vem para cá

buscar o que não tem lá

Maldito migrante, desista

São Paulo não te agüenta

Você suga o sangue de paulista

Apenas mais um na concorrência

Empregos, mulheres, terras,

Tudo isto você vai roubar

Volte para a sua terra migrante...

Os estrangeiros não pertencem ao solo alemão e dificultam nosso processo de desenvolvimento. Eu sou contra estas pessoas só porque elas são

estrangeiras (...) os turcos vêm a Berlim para prostituir nossas mulheres

(...) os poloneses compram tudo de nossas lojas, para depois revender por

um preço mais caro, fazendo especulação, para enriquecerem como

parasitas (...)

Acesso em: 30/01/2014

Fonte: www.cefetsp.br/edu/eso/lourdes/historianeonazismobrasil.html

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Todorov, Tzvetan. *Memória do mal, tentação do bem*. Indagações sobre o século XX, São Paulo, ARX, 2002.

Silva, Francisco Carlos Teixeira da (org.) *O Século sombrio. Uma História geral do século XX*, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

Salem, Helena – *As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo*. São Paulo. Ed.Atual – 1995 D’Alessio, Marcia Mansor.

Pierre Sorlin – *O Anti-Semitismo Alemão*. Editora Perspectiva. São Paulo, 1974.

As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo. São Paulo. Ed.Atual – 1995 D’Alessio, Marcia Mansor.

Paxton, Roberto. *Anatomia do Fascismo*. São Paulo, Impresso no Brasil, 2007.

D’Alessio, Marcia Mansor e Capelato, Maria Helena. *Nazismo, política, cultura e holocausto*- São Paulo: Atual, 2004.

Cytrynowicz, Roney. *Memória da Barbárie - A história do Genocídio dos Judeus na Segunda Guerra Mundial*. Nova Stella Editorial, 1964

Carneiro, Maria Luiza Tucci. *Holocausto- Crime contra a humanidade*. São Paulo, Editora Ática, 2000.

Carlos Eduardo, Lídia Maria. *História do tempo presente e tradições culturais resignificadas dos Skinheads brasileiros*, 2005

George, Marshall. Tradução do livro: *Spirit of '69: A Skinhead Bible*, 1994




Regina, Márcia. Depoimento extraído do livro *Os Carecas do Subúrbio - Caminhos de um nomadismo*, 1993

Ianni, Octavio. *Vilegiatura Cultural*, nº2 – Volume 87, 1993, p.3

Carlos Eduardo e Lídia Maria. *História do tempo presente e tradições culturais resignicadas dos skinheads brasileiros*, 2005

Ignácio, Guilherme. *A trajetória da extrema direita no Brasil: integralismo, neonazismo e revisionismo histórico (1930 - 2012)*

Dias, Adriana. *Entre inimigos: A construção do Mal nos grupos neonazistas*, 2007

 <p>CARECAS DO SUBÚRBIO</p>	 <p>CARECAS DO ABC</p>	 <p>WHITE POWER</p>
<p>IDEAIS</p>	<p>IDEAIS</p>	<p>IDEAIS</p>
<p>Nacionalistas, criticam a presença de empresas estrangeiras no País. Discriminam homossexuais e drogados. Fazem apologia da violência como retórica política. Cultuam a bandeira nacional.</p>	<p>Integralistas, seguem a doutrina fascista de Plínio Salgado. Discriminam judeus, homossexuais e drogados. Não ingerem bebidas alcoólicas. Defendem a violência como meio de defesa.</p>	<p>Neonazistas, discriminam judeus, negros, nordestinos, homossexuais e drogados. Defendem a separação do Sul do País. Adotam a suástica como símbolo e a violência como forma de coação.</p>
<p>ORGANIZAÇÃO</p>	<p>ORGANIZAÇÃO</p>	<p>ORGANIZAÇÃO</p>
<p>São cerca de 100 em todo Brasil. Principais grupos estão na zona leste de São Paulo. A facção carioca chama-se Carecas do Rio de Janeiro. Não têm hierarquia e aceitam mulheres em suas fileiras. São filhos de operários e a maioria trabalha e estuda.</p>	<p>A maioria filhos de operários, os cerca de 50 integrantes concentram-se no ABC paulista, onde se reúnem nos finais de semana para discutir sua ideologia racista. Agem respeitando a hierarquia militar. Não aceitam mulheres entre os "soldados" e "generais".</p>	<p>Também conhecidos como Skinheads, reúnem mais de mil jovens que agem principalmente em São Paulo. Não obedece nenhuma hierarquia. A maioria pertence a famílias de classe média. Mantém contatos com grupos direitistas estrangeiros.</p>
<p>VISUAL</p>	<p>VISUAL</p>	<p>VISUAL</p>
<p>A regra é cabelo curto. Vestem jeans, bota ou coturno. Usam boné e capuz. Praticam musculação e lutas marciais. Carregam corrente, soco-inglês e revólver.</p>	<p>Vestem jeans e coturno. Usam boinas para esconder o cabelo bem curto, quase raspado. Não portam nenhum tipo de arma - lançam mão apenas da força física para lutar.</p>	<p>Costumam circular com armas escondidas bem embaixo das jaquetas. Bonés e capuzes escondem o cabelo cortado bem curto. Lutam boxe e fazem musculação.</p>

Acesso em: 27/08/2013

Fonte: <http://www.cefetsp.br/edu/eso/lourdes/neonazistascabecasocas.html>